ANO 15.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO DE 1935 N.º 4609

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NO discurso que ante-ontem proferiu em Genebra, o sr. dr. Armindo Monteiro traduziu brilhantemente o pensamento do governo português, que é tambem o da nação. Muito bem: estamos com a Sociedade das Nações no esforço colectivo para manter a paz, salvaguardando principios que constituem a essencia da nossa civilização.

Se o organismo de Genebra cruzasse os braços, deixando os fortes á solta, todos os paises ficavam expostos ás investidas dos grandes mastins.

O sr. dr. Armindo Monteiro, no momento em que tantas cubiças procuram satisfazer-se, fundando-se na sua necessidade de expansão, disse as palavras justas que têm o aplauso da consciencia juridica e moral.

* * *

TEMOS recebido varias reclamações motivadas pelo rigor excessivo com que os Correios multam postais cujo endereço não obedece ás determinações regulamentares.

Sucede, porém, que na maioria dos casos é a falta de indicações uteis que induz o remetente em êrro, o que origina multas que podiam evitar-se, desde que os postais tivessem a indicação do espaço reservado ao endereço, ao texto e ao nome do remetente.

Avisam-se, deste modo, os incautos que não devem escrever na face do postal o nome do remetente, pois sujeitam o destinatario ao pagamento duma multa de 30 centavos.

* * *

PELOS mapas oficiais do boletim do Instituto Nacional de Estatistica vê-se que em relação a 1929 no actual ano muitos generos baixaram de preço. As excepções em Lisboa são contudo essenciais: a electricidade passou de 1$58 o kw para 189,6, a agua de 1$30 para 2$00, o açucar subiu em todo o país cinco tostões pelo menos; o arroz de certos tipos, a fruta e alguns legumes tambem subiram de preço.

* * *

O PROF. dr. José Caeiro da Mata publicou o discurso que, em 18 de maio de 1935, proferiu na inauguração do «Instituto Luso-Brasileiro de Alta-Cultura». Intitula-se Portugal-Brasil. *Trata-se duma formosa peça de eloquencia academica digna dum mestre e dum pensador dado ao culto da palavra, na sua feição mais brilhante.*

* * *

PARECE-NOS que o Estatuto de Tanger, visto o silencio das nações interessadas, continuará sem alteração substancial, por alguns anos. Com o estado de febre em que se encontra a Europa, as questões complicadas ganharão muito, se evitarem o ruido e a publicidade.

Brasileiros e Portugueses

Tenho a mania, quási a doença da sinceridade. E aos meus amigos, aos meus raros amigos verdadeiros, exigiria que fossem tão absolutamente e veemente sinceros como eu, se acaso todos não praticassem já os ditames dessa virtude energica e salutar...

Ela me tem levado, sem duvida, a desagradar a muita gente. E a ouvir, tambem, criticas e opiniões menos benevolas, que directamente me atingem. Paciencia! O orgulho singelo de falar claro, e de claramente saber o conceito que de nós fazem as pessoas a quem dedicamos afecto e simpatia, compensa bem, a final, os arrepios da vaidade ferida, e os momentos de mal-estar provocados em outrem pela nossa franqueza não disfarçada. Para as miserias, covardias e vilezas dêste mundo, dia a dia maiores e mais agressivas, suprema consolação é respirar, de quando em quando, a limpida, a inefavel, a viril atmosfera da lealdade. Por mim, não dispenso os seus tonicos e nobres incentivos...

Gostei, pois, que um ilustre e inolvidavel camarada brasileiro, pronto sempre a louvar e a defender Portugal — onde, aliás, nunca veio — espontaneamente me enviasse longa e interessante carta, no intuito de me explicar as causas de certos, embora efemeros, dissentimentos, verificados uma ou outra vez entre a sua Patria e a minha. A explicação, á primeira vista, devia irritar-me, e de facto irritou-me. Mas, depois, compreendi o seu alcance e a sua neccessidade, de tal modo me desvenda o segredo dalgumas reacções de desconfiança e descontentamento do Brasil, ou de parte do seu povo, perante atitudes nossas, nem sempre, confesso-o, inteligentemente orientadas. E dois periodos da lucidissima carta bastam para colocar o problema no seu aspecto decisivo. São êstes: «*Ha, talvez, nas «élites» portuguesas, um resto de desejo de exercer tutela sobre o Brasil... A mim, isso nada irrita; a outros, porém, tira a calma*». Assim mesmo: — «a outros, porêm, tira a calma»...

Espantam-se os meus leitores da estravagante idéa, do receio injustificavel duma tutela portuguesa, ainda hoje a tentar exercer-se na grande, na progressiva, na culta nação sul-atlantica? Meditem o espanto, dominem o gesto da surpreza, e pensem que o Brasil—é politicamente autonomo—e escrevo politicamente, porque mentalmente, espiritualmente o foi muito antes—só desde 1822. Cento e tantos anos não é muito, em suma, para apagar da memoria colectiva as recordações dum dominio passado, duma servidão—carinhosa ou rude, e, no caso presente, carinhosa—suportada durante mais de um século, porque de 1700 até á independencia, a alma brasileira afirmou, hora a hora, a sua forte, nitida e indelevel personalidade. Quanto tempo andámos nós a detestar, a relembrar dolorosamente a escravidão do jugo castelhano? Parece-me que não conseguimos ainda esquecê-lo de todo...

Não, meu querido amigo de além-mar, as élites portuguesas não pretendem exercer nenhuma especie de tutela sobre o Brasil. Apenas o estimam e admiram, o desejam sentir e abraçar junto, muito junto do coração. Agora, no entanto, acrescentarei:—precisam, porventura, de recordar a cada passo que uma frase irreflectida ou que um excesso de paixão pudesse maguar e ofender susceptibilidades naturais num povo jovem, legitimamente, altivamente ansioso de se impôr sempre á estima, ao amôr e ao respeito alheios.

JOÃO DE BARROS

UMA velha taverna de Castle Court, area de Londres, vai ser demolida.

Os ingleses choram sobre ela, que terá apenas alguns meses de existencia.

A Taverna de «George and Vulture» merece o pranto dos londrinos: tem 6 seculos de existencia.

Soberanos, principes, militares celebres, poetas, artistas, nobilissimos senhores da velha Inglaterra, por ali passaram, e viveram, porque a «George and Vulture» fôra uma pequena pousada, envolta de tradições e de caracter.

Ali foram as sédes do «Club do Fogo do Inferno» e do famoso «Beefsteak Club».

Dickens escreveu num quarto da Taverna as melhoras paginas dos seus romances.

E os ingleses de Londres e fora de Londres não se conformam. Era uma pequena City de recordações e de historietas amaveis. A demolição afigura-se uma profanação da boemia do tempo da nossa rainha Filipa de Lencastre.

* * *

A ACTRIZ americana Evelyn Hoey foi encontrada morta, na casa de campo dum filho de milionario. Contava vinte e cinco anos e era lindissima. Segundo a opinião mais corrente, suicidou-se, após viva discussão com o seu sozia. Ambos estavam ebrios a cair e ela, alucinada, resolveu fazer teatro a sério, acabando com os seus magnificos dias.

A juventude, certa juventude, bem entendido, segue á risca o conselho do filosofo:

— «Arranca as barreiras e salta para a terra proibida».

Evelyn Hoey, alcoolizada e delirante, não esteve com meias medidas: foi da vida para a morte, num salto, sem recear queda nem precipicio. Se porventura lhe foi permitido voltar a si, depois do suicidio, é de conjecturar que ela tenha preguntado:

— «Que é que se passou?...».

Ha partidas de prazer que se organizam e terminam sem que nós saibamos que jogamos nelas o nosso ser.

* * *

TEM os seus dias contados o classico meridiano de Greenwich?

A questão está posta nos meios cientificos ingleses: deslocar o famoso observatorio. Os fumos de Londres tornam cada vez mais dificeis a deslocação do posto de universal nomeada.

Tecnicamente a remoção é realizavel, mas o facto em si levanta muitas objecções, pois seria necessario deslocar tambem a linha convencional pelo qual, desde Greenwich se contam os meridianos.

A adopção daquele meridiano, que provocou grandes celeumas, mais patrioticas do que cientificas, data de ha cinquenta anos, após astronomos e geografos terem chegado a um acôrdo.

A AFLIÇÃO DE UMA VIUVA PARA SUBIR ESCADAS

Tinha de puxar por si propria para as subir e que se deixar escorregar para as descer

Sete anos de reumatismo

Esta senhora—uma viuva—tem uma mensagem de esperança para todos os que sofrem de reumatismo. Durante 7 anos suportou esta tortura e hoje encontra-se completamente bem. Escreve-nos ela:

«Sou viuva, tenho 55 anos e durante sete anos sofri de reumatismo muscular e gôta. Ha dois anos não podia dobrar os joelhos para descer escadas. Tinha de me deixar escorregar e fazer depois um esforço grande para me pôr de pé. Para andar necessitava do auxilio de uma bengala. Mas em Abril do ano passado, alguem aconselhou-me a experimentar os Sais Kruschen. Comprei um frasco e, á medida que os ia tomando sentia-me melhor. Assim foram as minhas melhoras progredindo e hoje ando com facilidade».—Madame F. M. T.

O reumatismo, assim como a gôta e o lumbago são produzidos pela estase intestinal—acumulação não suspeitada de materias putridas e consequente formação de acido urico. Só depois de um exame microscopico, aos cristais ponteagudos do acido urico, se pode compreender como são inevitaveis as dores cruciantes que eles produzem. Os Sais Kruschen destroem essas pontas aceradas dissolvendo-as depois completamente. E' este o tratamento cientifico indicado para as dôres reumaticas.

Os Sais Kruschen encontram-se á venda em todas as farmacias e casas da especialidade. Preço do frasco grande, Escudos 17$00, frasco pequeno, Escudos 10$00.

NO CASINO ESTORIL

A Grande Noite das Vindimas

O Casino Estoril dá na proxima quarta-feira outro grande acontecimento mundano: «A Grande Noite das Vindimas», realização do ilustre artista Erico Braga, que nos vai oferecer um espectaculo inédito, com aspectos curiosos não só como execução como pela forma de divulgação.

Desde as 10 horas da manhã, do dia 19, o Estoril está em festa até á noite, no Casino. Erico Braga fará distribuir gratuitamente pelo Tamariz, pela praia, pelos hoteis, á hora do almoço, oito mil quilos de «Uvas de Portugal», as melhores do País.

A' noite, no Casino, realizam-se um espectaculo admiravel e um grande jantar á americana. Tratando-se de uma festa intitulada «A grande noite das vindimas» o programa não podia deixar de focar esta intenção, e Erico Braga realiza-a em duas fases perfeitamente opostas, fazendo uma evocação da Velha Grecia, buscando as figuras mitologicas de Dionisos, Ariadne e o seu cortejo de Ménades e ninfas, para depois entrar no bucolismo das nossas dansas e canções tipicamente regionais e caracteristicas das Vindimas, da Pisa da Uva, etc.

Estão-se já marcando animadamente as mesas para esta festa.

A evolução da moda feminina através dos tempos, evocada no Casino-Estoril

O «Estoril Elegante» é uma interessantissima festa mundana que se efectua amanhã á noite no Casino Estoril. Trata-se de uma evocação a que se deu o nome de «A moda através dos tempos», e que compreende o traje feminino na Grecia, a moda na Idade Média, a Renascença, a elegancia feminina no seculo XVIII, a moda 1830, a moda 1890-1910 e a elegancia moderna. Toda esta apresentação será comentada em versos do sr. dr. José Galhardo, recitados pelo distinto artista sr. Alexandre de Azevedo. São promotores os cronistas mundanos da Costa do Sol, srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques. A evocação será feita durante o jantar á americana que faz parte do programa e cuja marcação de mesas vai adiantadissima. Ainda têm lugar no programa os excentricos comicos Vitali-Orive, a cancionista Nelly-Náo e duas grandes orquestras, tocando uma no restaurante e outra no «hall».

Depois de amanhã, quarta-feira, ha um reçital de Conchita Ulia. O programa vai causar sensação.

TEATROS E CINEMAS

A "Festa do sorriso"

Não se trata dum juri composto de meia duzia de pessoas, mas sim do publico em geral que distinguirá com o seu voto qual o mais lindo sorriso feminino do teatro português. Para que verdadeira justiça fosse feita, deveria ser entregue um automovel a cada concorrente, visto não haver feios sorrisos em mulheres portuguesas; mas, como isso seria materialmente impossivel, seja qual fôr a senhora que por superioridade de votação alcance o magnifico automovel, que é o premio conferido na «Festa do Sorriso»—que se realiza no domingo, 29, no teatro da Trindade—á senhora de teatro que mais votos obtiver como sendo o mais lindo sorriso do teatro português, todas as concorrente lhe devem prestar o devido preito de homenagem, pois que se trata duma eleição por simpatia do publico, e não de qualquer acaso da sorte.

Atrás do reposteiro

Fez-se hoje a apresentação da companhia Maria Matos, que vai realizar a temporada de inverno no Avenida e cujo elenco, conforme a respectiva ordem alfabetica, é constituido pelos artistas: actrizes Adelina Campos, Fernanda de Sousa, Georgina Cordeiro, Laura Fernandes, Lucia Mariani, Maria Helena, Maria Matos (directora e ensaiadora), Maria de Oliveira e Miquelina Rodrigues; actores Antonio Palma, Assis Pacheco (primeiro actor), Francisco Costa, Gil Ferreira, Hermano Rio (que faz a sua estreia oficialmente no teatro), Joaquim Prata, José Morais e Samwell Diniz; ponto, Carlos Sampaio; contra-regra, Raul Sarzedas e director artistico, Mendonça de Carvalho.

—Foi fixada para a primeira quinzena de novembro o inicio da «tournée» de Beatriz Costa com a sua companhia que, segundo os melhores calculos, deve durar, tanto no continente, como nas ilhas da Madeira e Açores, entre cinco a sete meses de excursão.

—Parte no dia 5 de outubro para o Rio de Janeiro o actor-empresario brasileiro Procopio Ferreira, que vai pôr-se de novo á frente de uma companhia sua, a qual, conforme já noticiámos, deve fazer a sua estreia na cidade de S. Paulo, aparecendo no começo do inverno, do Brasil, no Rio de Janeiro.

—As duas Irmãs Alba, grandes bailarinas e, agora, brilhantissimas actrizes do teatro brasileiro, as mesmas que tanto exito obtiveram em Lisboa na primeira «tournée» de Jardel Jercolis, voltam agora de novo na companhia deste empresario, realçando em todas as revistas-fantasias do seu largo repertorio.

—Faz amanhã anos o ilustre artista cenografo Baltazar Rodrigues ao qual um grupo de amigos, igualmente artistas plasticos, vai oferecer um almoço intimo.

—Os cenarios da peça de grande espectaculo «Miguel Strogoff», com que reabre o Apolo, são dos artistas Luiz Salvador, Manuel de Oliveira, Raul de Campos e Reinaldo Martins. Os numeros de musica que se executam nesta peça são de grandes autores, com parte da partitura do falecido maestro Rio de Carvalho.

—Encontra-se em tratamento nas termas de Monte Real, o escritor teatral João Bastos, que está trabalhando numa comedia para a companhia Maria Matos.

—A direcção do Casino do Estoril, encomendou para a sua sala de jantar, mais dois «panneaux», qua ainda faltam, á ilustre artista D. Maria Adelaide de Lima Cruz, autora de dois outros recentemente inaugurados.

—De Vizela partiu para o Bom Jesus de Braga o nosso prezado camarada de Imprensa Mario de Figueiredo, critico teatral do «Primeiro de Janeiro».

—A actriz cantadeira Herminia Silva recebeu uma vantajosa proposta para gravar em disco o seu numero da revista «Olha o balão!», no Avenida, no qual imita colossalmente uma «trompette», dando-lhe duas modalidades, ambas estupendas de verdade e de perfeita execução.

—Está já em marcha a idéa de realizar, no proximo inverno, numa cidade do centro do país, espectaculos de revista e opereta popular por uma companhia fixa, que irradiará as suas recitas por mais duas outras cidades proximas daquela.

—De todos os pontos do país tem recebido telegramas de condolencias, pelo falecimento de seu pai, o ilustre e querido artista Vasco Santana.

—Vinte e duas noites de luminoso cartaz regista hoje, no Variedades, sempre com grandes enchentes, a revista popular e consagrada pelo publico, «Sardinha Assada», cada vez em maior triunfo.

—Continua fazendo a sua cura de repouso, a brilhante actriz Josefina Silva, que, contratada do empresario Antonio de Macedo, faz parte do quadro dos artistas fixos do Variedades.

—Realizam-se hoje, em duas sessões, no Avenida, pela «União de Artistas», as terceiras representações da já triunfante revista «Olha o balão!» que, no proximo domingo, efectua a sua primeira «matinée» com grandes novidades.

—Tem estado, ha dias, em Paris, regressando a Lisboa na proxima quinta feira, a brilhante e gentil bailarina Mafalda.

—Os chineses foram sempre habilissimos em trabalhos de circo, mas não ha memoria de terem atingido a perfeição e a originalidade conseguida pela Troupe Son Yei, composta de fenomenais artistas chineses, que exibem o que o nosso publico nunca viu e fazem parte da grande companhia de circo que se estreia no Coliseu no proximo sabado, dia 21.

—Hoje, no Luna Parque, grande treino publico de box, entre Kid Oliveira e Jak Davis, dois «boxeurs» de fama. Haverá gimnastica de «boxeur» e uma sessão de três «rounds». Assiste o famoso campeão de Portugal Horacio Velha. Todos os amadores estarão esta noite a postos no famoso recinto de diversões.

PROGRAMAS DE HOJE

CAPITOLIO Seculo Vinte Granadeiros do Amor
Bilhetes a 1$60

PAVILHÃO PORTUGUÊS O turbilhão da Dança Romance
Bilhetes a 1$60

JARDIM CINEMA às 21e 15 — O condenado Toureiro á força

ROYAL às 21 e 15 Telef. 4 5037 — A NOTA DE MIL A MELHOR VITORIA

DE LUTO

Alfredo Simões Dias

Num quarto particular do hospital de S. José faleceu hoje o nosso colega na Imprensa sr. Alfredo Simões Dias, que colaborou no nosso jornal e em varias revistas, demonstrando sempre invulgar cultura e inteligencia. Contava 32 anos e desde os 24 que era chefe do trafego na Companhia Marconi. Era filho do sr. Alfredo Simões Dias, já falecido, e da sr.ª D Laura Amelia Dias, a quem apresentamos a expressão do nosso sentimento. O funeral de Alfredo Simões Dias, que deixa profundas saudades, realiza-se amanhã, a hora ainda indeterminada.

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se no Porto na casa Manuel da Silva B----. Praça da Liberdade.

Edições da "Renascença Grafica"

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273
RUA DA ROSA, 57, 1.º

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.
ALBUM DE CARICATURAS, por FRANCISCO VALENÇA.
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (MARIO)

' venda em todas as livrarias e na Administração do nosso jornal.

SARDINHA ASSADA é o mais popular dos acepipes portugueses!
Mas é tambem o titulo-talisman da revista popularissima do teatro
VARIEDADES
com a mais querida das "vedetas,,
LUIZA SATANELLA
Todas as noites: Duas sessões

Acabaram-se os patêgos!
Olha o Balão!
Já não serve para intrujar pacovios, porque é, agora, a revista querida de Lisboa, a exibir-se com grandiosas enchentes no elegante teatro
AVENIDA
Realização da UNIÃO DE ARTISTAS
A's 20,45 e 23 horas

BOLSA DE LISBOA

16 de setembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934	—	1.125$00	1.135$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.081$00	1.080$00	1.082$00
» 4 1/2 0/0 1933	1.000$00	1.000$00	1.013$00
» 4 0/0 1934	946$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér. s/p	1.532$00	1.530$00	1.552$00
» 3 0/0 2.ª »	—	1.030$00	—
» 3 0/0 3.ª »	1.550$00	1.545$00	1.552$00
Emp. 2 0/0 1912	—	2.170$00	—
» 6 1/2 0/0 1930-Cons	513$00	513$00	514$00
» 6 3/4 0/0 1930-Porto	511$50	511$50	—
» 6 0/0 1932	—	1.015$00	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	—	—
Lisboa & Açores, port.	390$00	389$00	391$00
Portugal, portador	1.085$00	1.083$00	1.086$00
Espirito Santo	—	600$00	620$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	675$00
Fidelidade	—	15.500$00	16.400$00
Mundial	—	—	299$00
Nacional	—	—	730$00
Sagres	—	1.000$00	1.100$00
Tagus	—	750$00	900$00
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	—	75$00
» » privilegiadas	—	—	—
Aguas de Lisboa, port.	360$00	359$00	362$00
Cerveja Estrela	—	257$00	260$00
Cimentos de Leiria	—	—	680$00
Credito Predial	—	26$00	28$00
Gaz e Electricidade	346$00	345$00	347$00
Navegação	79$50	79$30	80$00
Portugal e Colonias	74$30	74$20	74$40
Portuguesa de Pesca	—	—	—
» de Tabacos	398$50	393$00	399$00
Tabacos de Portugal	—	353$00	358$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açucar de Angola	—	497$50	503$00
Busi — 1.ª Emissão	—	—	—
» — 2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	159$00	158$00	160$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	433$00	432$50	434$00
Prediais 6 0/0 — 1932 1.ª s.	—	89$50	91$00
» 7 0/0	—	119$50	121$00
União Elect. Port. 7 1/2	134$00	—	—
Busi 9 0/0	—	113$50	115$00
» 6 1/2 0/0	—	107$50	108$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 — Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$20
Paris	1$46,4	1$46,7
Madrid	3$03,6	3$04,1
New-York	22$21,4	22$25,4
Zurich	7$22,2	7$23,5
Roma	1$80,8	1$81,1
Bruxelas	3$75,1	3$75,8
Amsterdão	14$96,5	14$99,3
Berlim	8$94 3	8$95,9
Praga	$92	$92,1
Rio de Janeiro	1$20,3	1$.0,5
Libra ouro	181$50	—

PORTO COVO & C.ª
BANQUEIROS
175, Rua Aurea, 191
Telf. P.B.X. 24161/2
Efectuam todas as operações bancarias

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Por ocasião da grande feira franca anual de Viseu—que consta de diversos e interessantes certames agricolas, industriais e festivos,—de 8 a 30 de setembro, a Companhia Nacional de Caminhos de Ferro organiza um serviço especial, com bilhetes a preços excepcionalmente reduzidos válidos para uma viagem de ida e volta de Santa Comba Dão e da Figueira da Foz a Viseu, durante o periodo da feira.

Hoje, ás 22,30, no
LUNA PARQUE
treino publico de **Box** entre **Kid Oliveira** e **Jak Davis** *com gimnastica de "boxeur,, e uma sessão de 3 "rounds,,. Assiste o campeão português* **Horacio Velha**

I. F. 2 Telefone 40095
A's 21,30
O malvado Zaroff
com Joel M. Crea e Fay Wray
Amanhã: *Tu serás Duquesa*

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

DESPORTES

Associação de Rugby de Lisboa

Na sua ultima assembleia geral, a Associação de Rugby de Lisboa elegeu os seguintes corpos-gerentes:

Assembleia Geral: Presidente, Carcavellnhos Foot-ball Club; 1.º secretario, Sporting Club de Portugal; 2.º secretario, Sport Lisboa e Benfica.

Conselho Fiscal: Gimnasio Club Português, Sport Lisboa e Benfica e Club de Foot-ball «Os Belenenses».

Direcção: Presidente, Gimnasio Club Português (Carlos Bruxelas Junior); Vice-presidente, Club de Foot-ball «Os Belenenses» (Rubens Mendes Domingues); 1.º secretario, Sport Lisboa e Benfica (Agostinho Alves de Amorim); 2.º secretario, Sporting Club de Portugal (Cunha Nery); Tesoureiro, Carcavelinhos Foot-ball Club (José dos Santos).

A Direcção, na sua primeira reunião, realizada ha dias resolveu saudar a Imprensa, iniciando os seus trabalhos de preparação da proxima epoca.

Gincana de automoveis

Organizada pelo Oeiras Foot-ball Club e patrocinada pelo Automovel Club de Portugal e pelo sr. administrador do concelho, realiza-se no proximo dia 29, no campo atletico da Cruz de Oeiras, uma gincana automobilistica que promete revestir grande brilhantismo, atendendo ao entusiasmo que está despertando entre grande numero de amadores deste desporto, pertencentes a familias da nossa melhor sociedade. Serão disputados 3 artisticos premios constituidos por valiosas e elegantes taças oferecidas gentilmente pela Comissão Administrativa da Camara Municipal de Oeiras pelo Comercio e Industria locais e pelo Club organizador, as quais constituirão respectivamente o 1.º, o 2.º e o 3.º premios. A inscrição encontra-se aberta nos seguintes locais:

Automovel Club de Portugal, secretarias do Sport Lisboa e Benfica e do Sporting Club de Portugal, Leitaria Central de Manuel Rato, em Oeiras, e secretaria do clube organizador, em Oeiras.

Motociclismo no Sporting

A secção de motociclismo do Sporting Club de Portugal realiza, no proximo domingo, 22 do corrente, uma prova de regularidade para motos, cujo regulamento se encontra já elaborado e em distribuição.

A prova é de 180 quilometros, no percurso de Cacilhas a Cuba, permitindo-se medias de 40, 45 e 50 kms.

Serão disputadas varias taças, entre as quais a denominada «Sporting Club de Cuba», em homenagem a esta filial do Sporting C. P., preparando-se grandes festejos, á chegada, em homenagem aos concorrentes.

O «Belenenses» festeja o XVI aniversario

Comemorando o XVI aniversario do popular Club de Foot-ball «Os Belenenses», a sua delegação do Rossio prepara a realização de um grandioso baile no salão de festas do nosso colega «O Seculo». Esta festa é dedicada a todos os atletas do clube e está marcada para a noite de 29.

O 5.º festival nocturno do Club Naval de Lisboa

Tem lugar amanhã, terça-feira, pelas 21 e 30 na piscina do C. N. L., o quinto festival nocturno de natação entre socios deste clube.

A inscrição encerra-se ás 21 horas. As corridas a realizar são nas categorias infantil, iniciados, principiantes, juniores e seniores, e nos estilos de bruços, livre e costas.

Aos vencedores são conferidas medalhas.

«24 horas ciclistas» em Lisboa

Ao que nos consta, realizam-se nos dias 5 e 6 de outubro, no Estadio do Lumiar, depois dos necessarios trabalhos de iluminação, as «24 horas ciclistas» de Lisboa.

Rampa do Cabo da Roca

Já foi pedida autorisação para se realizar no dia 6 de outubro a Rampa do Cabo da Roca (quinta do Campeonato das Rampas).

Filho que agride o pai

á enxadada

VILA NOVA DA CERVEIRA, 14 — Na freguesia de Zampa, deste concelho, Alexandrino da Rocha, despeitado pelo facto dum irmão, residente na America, ter nomeado seu procurador o pai, procurou este e agrediu-o com uma forte enxadada. Felizmente, a enxada só o atingiu num ombro e não lhe causou grandes ferimentos.

Esta agressão provocou geral indignação entre os habitantes do concelho.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Murcia, 115

TEMAS DE ACTUALIDADE

Atitudes do mundo moderno

Cada dia que passa aproxima-nos mais do inicio da guerra entre italianos e abissinios, a qual, segundo todas as aparencias e prognosticos quasi unanimes, se tornou inevitavel. Lamentemos a iminencia de um conflito em que povos diferentes mais uma vez ameaçam trucidar-se e façamos votos por que a fogueira que se atear no nordeste de Africa não ganhe as proporções de uma nova guerra mundial de efeitos destruidores até então nunca vistos.

Enquanto o canhão não começa a troar, diplomatas de boa vontade esgotam-se no afan de descobrir um impossivel que resolva pacificamente o conflito, governos escolhem atitudes que melhor sirvam os interesses dos seus países e a Imprensa de todo o mundo entrega-se ao trabalho de informar, de criticar, de sugerir, de exercer influencias neste sentido ou noutro diferente. Infelizmente, Mussolini mantem sua arrogancia e sua firmesa inabalavel, o Negus recusa-se terminantemente a entregar nas mãos italianas a independencia da Etiopia de forma que os rios de tinta correm inutilmente, as palavras vôam sem conseguir dissipar a fatalidade de desgraças irremediaveis novamente suspensas sobre uma parte do mundo.

As divagações dos jornalistas são vãs, mas esclarecem-nos sobre as disposições do espirito moderno, dão-nos a nota dos principios que o mesmo espirito tomou como guias de acção.

Por toda a parte, em Portugal como no estrangeiro, ás posições perante o conflito diferenciam-se: ha os partidarios da Abissinia, ou pelo menos os que estranham que uma agressão brutal e pouco justificada se possa levar a efeito numa epoca que justamente tinha como timbre de honra dominar instintos e promover a solidariedade entre os homens. No campo adverso, alinham-se os que vigorosamente apoiam a acção italiana, considerando-a como justificada e, mais ainda, como necessaria aplicação das doutrinas de que depende a reorganização e remodelação da sociedade civilizada.

Enunciemos alguns dos argumentos tomados como base pelos defensores deste partido e bordemos á margem breves considerações, se fôr possivel.

Dizem-nos eles: «não condenemos o espirito de agressão posto em evidencia pela Italia. Expedição colonial, ataques a pretos, seria risivel considerá-los violação de direitos pertencentes a homens dignos deste nome».

Não nos cansaremos de demonstrar com provas que cegos e injustos são aqueles que rebaixam estes pretos abaixo da condição humana, mas, pelo momento, ponhamos de parte esta questão. Voltemos o bico ao argumento e limitemo-nos a observar aos que assim pensam que o espirito condutor da Italia é realmente nefasto: ainda ha pouco tempo, ela aguçava as garras contra um país de brancos — a França.

Zombam os nossos adversarios: «na discussão deste conflito, tem havido coisas que é duma pessoa se escangalhar a rir. Só ao diabo lembraria pôr num pé de igualdade a nação que se chama Italia e o aglomerado de selvagens que é a Etiopia».

Certamente, senhores, ninguem de siso pensa que na balança em que se pesam os serviços prestados á civilização a Etiopia possa equilibrar-se com a Italia moderna que, principalmente do seculo XVI ao XVIII, deu luz a artistas e pensadores dos mais altos, dos mais geniais que ao mundo tem sido permitido admirar. Mas pensemos que nos confins dessa civilização moderna de que a Italia é uma flor altiva, perdida no crepusculo dos milenios talvez haja cintilado um clarão nascido na Etiopia e não nos esqueçatritos deveres fica obrigado. De mais vicos a um homem não nos impõe a obrigação de suportarmos sem protestos os seus desmandos e os seus êrros. Pelo contrario, quanto mais um homem se eleva pela cultura a mais extrictos deveres fica obrigado. De mais para que ocultar que o espirito italiano, ofuscante na Arte, na Ciencia, na Filosofia de uma época, é um pouco antipatico a ideallistas, no campo politico, pelas suas particularidades de acção traiçoeira, de astucia disfarçada?

Alguns colocam-se num ponto de vista mais elevado, distantes dos interesses desta ou daquela nação, e aplaudem frenéticamente Mussolini como o homem que com o poder irradiante do seu genio, comunicou vida nova ás energias italianas agonizantes e novo alento aos impulsos para a guerra, sem a qual não pode existir dinamismo, espirito de aventura, tensão heroica. Prestamos, sem esforço, justiça á obra de Mussolini no que ela tem de grande, mas recusamo-nos categoricamente a ver nele o que se pode chamar um benfeitor da humanidade, quando arremessa os seus soldados para a batalha. E' que, neste ponto, coloca-se o debate que separa os educadores da juventude: devemos optar pelo espirito de guerra ou orientar nossos esforços para a consecução de uma era de paz? Coloco-me, sem hesitação entre os defensores do segundo partido. Não creio que o heroismo desapareça, se a concordia unir os homens. As ocasiões não se furtam áqueles que as procuram para se ennobrecerem com a pratica de actos de coragem. Assim eu aconselharia aos jornalistas torturados pela sêde de aventuras que se fizessem, por exemplo, maritimos. Quando as tempestades se levantassem, lutariam com o inimigo mais poderoso, ao mesmo tempo o mais leal e o mais astuto, e desse combate, ficassem vitoriosos ou vencidos, sairiam sempre dignificados. A idéa da paz não exclui o heroismo. Pode-se ser explorador, bombeiro que arrisca a pele em incendios, alpinista, eu sei lá, até... toureiro.

A guerra, como ela se faz actualmente, dizem-nos, quasi em unisono, os que a viram de perto, só pode levar ao desespero e ao abatimento. Saudemos aqueles que morreram em combate por uma causa justa e peçamos a Deus que não nos falte com o animo preciso para cumprirmos valorosamente o nosso dever, se alguma vez formos chamados a pegar em armas. Mas defender a guerra simplesmente pelas emoções que ela nos pode causar parece-nos uma atitude pouco defensavel.

VIANA DE ALMEIDA

D. Pedro Serrano

No rapido das 8 e 40 parte para Madrid, amanhã, terça-feira, o decano dos republicanos espanhois residentes em Lisboa, o sr. D. Pedro Serrano, que vai assistir, na proxima quinta-feira, ao banquete em que, sob a presidencia do sr. Lerroux, se comemorará o 49.º aniversario da sublevação de Villacampa, da qual fez parte e que motivou a sua vinda a Portugal.

ESCOLA DE «D. FELIPA DE VILHENA»
Av. Praia da Vitória, 31 — Lisboa *Telef. 4 3722*
AMBOS OS SEXOS
DIRECTORA — **Maria Casimira M. de Sousa Carrusca**

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marqueza de Tancos, condessa da Esperança, D Eponina Zenha Mackee, D. Guilhermina Sofia Machado de Lima e Cunha, D. Maria Antonieta Duff Burnay de Mendonça, D. Maria Tereza Henriques de Lancastre (Alcaçovas), D. Maria da Conceição Seabra da Camara, D. Maria Angela Ressano Garcia Enes, D. Maria do Carmo Pereira de Lima e D. Flavia de Almeida Noronha Alves.

A CARIDADE

Na Ericeira

Conforme notiámos, é já no proximo dia 21 que se representa, pela primeira vez, no Cine Casino desta linda praia a revista «Não vão na fita» em 2 actos e 5 quadros, da autoria dos senhores dr. Ernani Silva Reis e Antonio Simões Ferreira, com musica coordenada em parte pelos autores e em parte original de Fernado von Witting und Silwa.

Os quadros intitulam-se: «O congresso do mar», «Na praia», «Go que passam», «O grande magico» e «Calçada da Baleia».

Dão amavelmente o seu concurso a esta interessante festa, cujo produto reverte para os pobres da Ericeira, além da menina Tininha Moreira em seus graciosos bailados, as senhoras: D. Georgete de Vasconcelos e Sá, D. Maria Adelaide de Vasconcelos Morais Sarmento, D. Maria Albertina Tamagnini, D. Maria Beatriz Pinto da Mota Frade, D. Maria da Conceição Barros Ribeiro, D. Maria da Conceição Vasco Costa, D. Maria Delfina do Canto Lucas, D. Maria Helena Tamagnini, D. Maria Henriqueta Barreto Fragoso, D. Maria Izabel de Vasconcelos Morais Sarmento, D. Maria Leonor Facco Viana, D. Maria das Mercês do Canto Lucas, D. Maria José da Graça Facco Viana Barreto, D. Raquel dos Santos David, D. Sara Barreto e D. Vera dos Santos David; e os srs. Afonso do Canto Lucas, Antonio Bento Franco, Antonio Manuel dos Santos David, Ernani Silva Reis, Fernando von Witting und Silwa, Henrique Pinto da Mota Frade, Hugo Silva, João Antonio Facco Viana, João Pinto Correia, José Henrique dos Santos David, Manuel Vasco Costa, Raul Tomás da Veiga Frade, Saul Silva e Vasco Ribeiro Sanches.

Esta recita, para não fugir á tradição das brilhantes festas do mesmo genero realizadas na Ericeira em anos passados, está despertando tanto interesse que a sua comissão organizadora resolveu repeti-la no dia 23 do corrente, visto já se achar quasi esgotada a lotação da primeira noite e faltar satisfazer ainda inumeros pedidos de bilhetes de Lisboa, Sintra, Cascais e outras localidades.

No Casino Estoril

Tem sido muito grande a procura de bilhetes para a elegante recita de caridade que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito no teatro do Casino Estoril, na tarde de quinta-feira, 18, a favor da Casa de Trabalho de Santo Antonio do Estoril, na qual será representada, pela companhia Lucilia Simões-Erico Braga, a peça em dois actos «A Dama Branca», completando o espectaculo um acto de recitações pelo distinto actor brasileiro Procopio Ferreira, em que este fará a evocação dos poetas liricos e sertanejos do seu país.

ESTORIL ELEGANTE

A noite de amanhã, no Casino Estoril, em que se realiza a festa «Estoril Elegante», organizada pelos cronistas mundanos da Costa do Sol, nossos colegas de trabalho Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, dois rapazes que gozam das gerais simpatias no meio mundano, vai, decerto, marcar nos anais do Casino Estoril mais uma pagina a letras de ouro.

A festa «Estoril Elegante» constará de «jantar á americana», seguido de baile, em que se exibirão, nos intervalos da dansa, que será abrilhantada por duas eximias orquestras «jazz-band», que tocarão uma no salão do restaurante e outra no *hall*, os seguintes numeros: «A moda através dos tempos», numero sensacional que será comentado em verso, escrito propositadamente pelo ilustre poeta e escritor teatral sr. dr. José Galhardo, e recitados pelo notavel actor da velha guarda Alexandre de Azevedo e terá a seguinte ordem: «Trajo feminino na Grecia», «A moda na idade média», «Renascença», «A elegancia feminina no seculo XVIII», «A moda em 1930», «A moda em 1890», e, finalmente, «A elegancia moderna» em belos modelos da casa Bobone, de que é proprietaria a sr.ª D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, e dos numeros de variedades estrangeiras e cancionista fina «Nelly-Náo» e os excentricos comicos «Vitali-Orive».

As mesas para o jantar e baile marcam-se no escritorio do casino, telefone Estoril 251, onde tambem se vendem os bilhetes de admissão.

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

A caça é abundante

mas as perdizes só serão vendidas nos mercados de outubro em diante

Santo Huberto lisboeta regressou satisfeito da sua primeira jornada venatoria. Caçadores amadores e profissionais, por lezirias e matos, coutadas e restolhos, estreiaram-se com exito, abatendo numerosas peças. Este ano, graças aos cuidados das comissões venatorias regionais, que largamente repovoaram os campos, perdizes e coelhos não escasseiam.

As primeiras vitimas já hoje foram imoladas ao almoço, em pratos de apetitosa ementa nacional. Não apareceu, porém, ainda nenhuma nos mercados, conforme preceitua o Codigo da Caça. Só a partir do dia 1 de outubro, quem não fôr caçador ou não tenha, entre os amigos, uma bôa espingarda, pode comer, comprando-a, uma gorda e roliça perdiz. E' curioso dizer que ha varias especies de caça: a de arribação, cujo tempo já lá vai, e é constituida na sua maior parte de rolas e codornizes; a indigena—o seu tempo é agora—e a de corricão, feita a cavalo, entre matilhas de galgos, em terrenos proprios, destinada a abater lebres. Esta, que é a mais elegante, pode tambem fazer-se a pé, quando seja, porém, em terrenos acidentados e não demarcados superiormente.

Como dissémos, os caçadores este ano estão satisfeitissimos. Mesmo para aqueles que gastam muita polvora com pouco proveito, o dia de ontem foi em cheio. Cobriram-se gloriosamente de loiros e de saborosos trofeus. Mafra, Torres, Grandola, Montemór foram batidos em grande extensão, logo de manhã.

Ao meio dia os caçadores acamparam a uma sombra fresca, e com uma fome capaz de devorar calhaus, comiam o farnel no meio de copiosas libações. Ao fim da tarde, um tiroteio cerrado fechava com exito o dia intenso e alegre de fadiga cinegetica. Este ano tiraram-se muitas licenças de caça, mais do que é costume nos anteriores. Em Sintra passaram-se cêrca de mil, embora não haja por ali metade desse numero em pardais. Houve, porém, caçador, vindo da Malveira, que trazia na cinta uma duzia de perdizes,, o que é um bom resultado.

Hoje e amanhã devem chegar os que foram caçar ao Alentejo, provincia venatoria por excelencia, sendo de esperar que tragam apreciaveis despojos.

O PORTO pelo telefone

Roubo dum cheque de 30 contos

Foi preso esta madrugada o empregado comercial Eduardo Thompson que ha dias, como noticiámos, fugira com um cheque de 30 contos que a casa Jaime da Costa & C.º Lt.ª da qual era empregado, lhe confiara para negociar. A prisão efectuou-se numa casa suspeita da rua do Almada onde o Thompson havia ficado. No acto da captura foram-lhe apreendidos 21.680$00 e um automovel que havia comprado. Tambem foi preso o condutor do automovel, Joaquim Ferreira dos Santos, de Ermezinde, o qual foi detido como encobridor.

Desastre na caça

Recolheu ao hospital da Misericordia o proprietario Francisco Alberto Carvalho da Silva, de Gouvinhas (Sabrosa) que ontem na inauguração da caça, se feriu com um tiro de espingarda caçadeira que lhe atingiu gravemente a perna direita.

EXIJA O FAMOSO DEOLEO
LUBRIFICAÇÃO
QUALIDADE SUPERIOR DE PENNSYLVANIA
PENNOIL
LUBRIFICAÇÃO SEGURA
(100 °/o PURO DA PENNSYLVANIA)
Vendido em embalagens de origem

Barbosa & Costa L.da
Esta casa encarrega-se de modernizar o seu lar com o melhor mobiliario e do mais fino gosto, a preços sem competencia.
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

EM TORNO DO CONFLITO ITALO-ETIO

Se a Italia sair da S. D. N. dá um salto no (

que pode provocar as piores complic

A Italia, ameaçando abandonar a S. D. N. para fechar a unica porta que ainda poderia conduzir ao caminho da conciliação, retoma a formula perigosa duma politica exterior em «zig-zag». Para Mussolini e para a Europa, seria um salto no desconhecido.

Os antecedentes, explicados em boa parte pelo impulsivismo natural do Duce, não são, como vamos vêr, de molde a tranquilizar os sinceros amigos da paz. Uma ligeira revista da actividade externa da Italia a partir de 1922, dirá se é justificada a inquietação dos que julgam possivel um novo desvio do rumo, dado precisamente pelo chefe politico, que durante treze anos afirmou a sua fidelidade ao organismo de Genebra; e permitirá, ao mesmo tempo, avaliar da verdadeira extensão dos sucessos e das desilusões que a diplomacia italiana recolheu nos ultimos anos.

As pedras essenciais com que Mussolini jugou, durante muito tempo(no xadrez das negociações europeias, podem apresentar-se, resumidamente assim: entendimento directo com a Gran Bretanha para a manutenção duma politica tradicional do Mediterraneo; amizade com os Sovietes para demonstrar a ineficacia das formulas de governo burguesas e democraticas e assegurar um vasto reservatorio de materias primas, em caso de necessidade; encorajamento da onda nacional socialista na Alemanha, por necessidades de politica interna e para criar, na Europa Central, um nucleo de resistencia á evolução do tratado de Versailles; oposição á França, para apresentar concretamente aos olhos dos seus compatriotas o rol minimo das reivindicações italianas (Corsega, Saboia, Tunisia); defesa da tese revisionista, como elemento perturbador do estado de coisas existente e como motivo de aproximação com os povos vencidos na grande guerra (Austria, Hungria, Bulgaria).

Sabe-se como estão actualmente alterados, e até irreconheciveis, os dados essenciais da primitiva concepção mussoliniana: o entendimento anglo-italiano degenerou em animosidade e ameaça mesmo transformar-se em luta aberta; a amizade italo-sovietica transformou-se, sobretudo devido ás intrigas habituais de Moscovo, num antagonismo que só as circunstancias delicadas de momento não deixam explodir; animando Hitler, o chefe do governo italiano provocou o aparecimento do seu mais perigoso rival, que o ameaça directamente no Brenner; a França é agora o unico factor de boa vontade com que a Italia conta para o trabalho indispensavel de controlar a manobra dos adversarios; finalmente, a tese revisionista teve de ser abandonada em obediencia ás proprias necessidades da segurança nacional.

Mesmo para aqueles que rasoavelmente entendem que não ha programa de politica externa imutavel, temos de convir que as decepções se apresentam em numero razoavel no periodo de execução do pensamento inicial de Mussolini.

Se das grandes linhas gerais de orientação e de conduta, derivarmos para os episodios importantes que marcam a evolução da actividade externa italiana, encontramos tambem uma percentagem desanimadora de contradições e de duvidas.

Adversario de Sforza e de Bissolatt, o chefe do fascismo condenou na oposição, a orientação de renuncia precoinsada por aqueles politicos, quanto á execução dum largo programa de penetração bulcanica e defendeu o criterio da expansão necessaria e da satisfação das aspirações irridentistas. O exercicio do poder demonstrou-lhe (e nisso o chefe do governo foi superior ao chefe de partido reconhecendo a força das realidades e procurando adaptar-lhe a sua linha de conduta) que uma «entente» com a Jugo-Eslavia devia estar na base de qualquer tentativa séria de predominio nos Balkans e de segurança no Adriatico. Essa «entente», surgindo como corolario fatal da aproximação franco-italiana, veio desmoronar o castelo de cartas da oposição formal ás ambições jugo-eslavas, que constituia um dos artigos de fé da construção mussoliniana. E como um dissabor não costuma aparecer isolado, a insistencia do Duce em manter uma atmosfera perigosa de ameaças na fronteira jugo-eslava, contribuiu poderosamente para a formação da Pequena Entente e para a oposição geral ás pretensões rest racionistas dos Habsburgos.

Resumindo: nos Balkans, Mussoli não removeu a dificuldade jugo-eslava; agravou-a com o aparecimento da Pequena Entente e afastou de Viena a monarquia que muito favoreceria os seus designios.

Quem se não recorda do pleito a que deu origem a sua iniciativa de aproximação italo-espanhola, fundada na identidade de regime existente nos dois paises, e visando deslocar a posição mediterranea da França? Encorajando Primo de Rivera a exigir revisão do

OS HOMENS DO DIA

BARÃO ALOISI

Nos largos movimentos de transformação politica, verifica-se, como regra comum, que os chefes têm o cuidado de manter o pessoal diplomatico de carreira, quando o poder lhes vai á mão.

Hitler nunca se sentiu com forças para afastar os funcionarios da Wilhelmstrasse; consente, quando muito, que se iniciem por vezes negociações á margem da diplomacia oficial, empregando alguns dos seus amigos da primeira hora.

Mussolini, mestre do fuehrer, indicou-lhe, nêsse campo dificil, o verdadeiro caminho, limitando-se, em seguida á marcha sobre Roma, a transferir a secretaria dos negocios externos da Consulta para o Palacio Chigi. Significava, assim, que uma orientação nova podia utilizar os velhos servidores da idéa nacional, a quem o tempo e a experiencia haviam endurecido.

Não cuidando dos ataques que a sua reputação de inovador com isso sofreria, o chefe do governo italiano conservou os representantes do seu país no estrangeiro, exceptuando apenas o posto de Washington, onde colocou o principe Caetani.

Levando mesmo até ás ultimas consequencias uma experiencia de utilização que as circunstancias aconselhavam, guardou, durante certo tempo, como seu conselheiro privado para os assuntos de politica internacional, o senador Contarini, um dos mais representativas elementos dos grupos moderados do constitucionalismo monarquico.

Só mais tarde, sobretudo depois da publicação retumbante da carta em que o embaixador, conde Sforza, renunciava ás suas funções por incompatibilidade com o novo regime, é que os adeptos do fascio começaram a ser utilizados, mas mesmo assim com certa cautela.

A experiencia feita com Dino Grandi, a quem foi confiado o ministerio dos Estrangeiros, parece não ter dado os resultados que dela se esperavam, apesar das qualidades intelectuais do ministro, e da sua fidelidade aos principios que informam a politica interna italiana.

O Duce voltou a tomar ostensvamente nas suas mãos a direcção dos assuntos externos, cujo contrôle, *de resto, nunca perdera, aproveitando, como auxiliares imediatos, um tecnico de merecimento, Suvich, e um negociador calmo e experimentado, o barão Aloisi.*

Este passou a ser, desde essa epoca, o porta voz de Mussolini, impedido de sair da Italia, nas reuniões internacionais de alguma importancia.

Acredita alguem que seja uma tarefa facil, esta de assegurar um contacto eficaz entre o credo expansionista do actual governo italiano e a actividade moderada das potencias interessadas na manutenção do statu quo *de Versailles?*

O barão Aloisi, educado no vespeiro de intrigas que eram as côrtes balcanicas do ante-guerra, demonstrou que lançado pelos acontecimentos num mundo novo, sabia adaptar-se com elegancia, não continuando a pensar com as idéas fóra de moda, nem a sentir com as paixões envelhecidas pela adversidade.

O antigo oficial de marinha que o espectaculo das grandes recepções encontrara nos postos inferiores da hierarquia diplomatica, habituou-se mesmo ás assembléas instituidas pelo novo direito de Genebra.

Mussolini revia nele, como num espelho que reflecte as imagens com rigorosa fidelidade, o mundo agitado das suas propias aspirações.

Aloisi tornou-se o seu delegado legitimo e o seu confidente indispensavel. Aquele fio telefonico que os une, ligado dum lado invariavelmente ao Palacio Veneza, enquanto a outra extremidade percorre as capitais da Europa, vale como um simbolo de fidelidade e de compenetração entre o Duce e o seu dedicado colaborador.

Apenas o sentido decorativo que o feitio teatral de Mussolini impõe nos momentos dificeis ,aparece traduzido pelo barão Aloisi numa atitude de dignidade rigida e protocolar.

Não fôra esse pormenor denunciando o velho diplomata batido pela experiencia e pelas desilusões, e dir-se-ia que estava ali um dos tribunos do ideal fascista proclamando, perante a humanidade receosa e espantada, a nova divisa do imperialismo mussoliniano: espansione o esplosione.

Amanhã: Reabertura do SÃO LUIZ
A VIUVA ALEGRE

E

esconhecido

ções

statuto de Tanger, Mussolini revela-se m artifice directo da queda da dita- ura espanhola, cujos adversarios en- ontraram no fracasso da diplomacia Madrid um dos motivos fundamen- is da sua campanha de oposição.

Seguiu-se um periodo em que o che- e do governo italiano concentrou as uas atenções no proximo Oriente e o Mediterraneo grego. Em Constanti- opla estava Kemal, em Sofia Liapt- heff, em Atenas Pangalos. Desenhava- e a possibilidade dum entendimento eral que, encontrando ao norte o seu onto de apoio na Polonia, envolveria o istema de alianças que tem o coração m Praga. Este sonho concluiu pela ormação da Entente Balcanica, so- damente manobrada por Benés e Ti- ulesco, e oposta a qualquer tentativa e hegemonia italiana.

Por ultimo o pacto dos Quatro, con- ebido em Roma, para substituir ao dealismo da igaldaude democratica as potencias representadas nos orga- ismos internacionais, o principio rea- ista da hierarquia conduzindo, de no- o, ao predominio das grandes nações ontinentais, caiu estrondosamente por ntre os protestos dos interessados, que França aglutinara, e a indiferença da nglaterra, que via no principio da di- erenciação o repudio da sua secular radição diplomatica.

E' certo que Mussolini tem feito so- retudo uma politica de prestigio vi- ando a demonstração de que a Ita- ia ocupa uma posição primacial nos egocios europeus; mas os resultados raticos que colheu, mesmo não en- rando em linha de conta com o fiasco listante de Corfu, são evidentemente nagros se os compararmos com os sa- rificios consentidos.

O acôrdo com o Vaticano e a submis- ão da Albania, de resto inexistente ara qualquer tentativa de penetração alcanica, não podem considerar-se lementos daquela grande politica que Duce ambicionou sempre praticar, co- no primeiro passo para a sua ofensiva a Europa.

No dominio das exteriorizações, o hefe do governo italiano poude regis- ar como exitos apreciaveis, as visitas e MacDonald, Hitler e Laval, para não ludirmos a outras.

Mas esses episodios estão longe de e traduzir praticamente pela conquis- a das vantagens efectivas que o gabi- ete de Roma justamente considerava ecessarias.

A essa politica, mais de galeria que e profundidade, usando metodos mais loquentes do que eficazes, e conse- guindo sucessos mais episodicos do que iais, chamou já um critico, a politica a vaidade satisfeita.

Costuma contar-se a proposito dos issabores diplomaticos do Duce, o se- uinte episodio autentico, passado em 927, quando ele se deslocou até Locar- o, para defender o ponto de vista ita- iano nas negociações do pacto de ga- antia ocidental. Encontravam-se ali arios homens de Estado, entre os uais Stressmann, Luther, Briand, hamberlain, Vandervelde e Benés, que ão tornavam muito amena a vida do hefe do fascismo.

Uma das sessões da Conferencia de- orreu em termos tão tempestuosos, ue Mussolini regressou ao seu hotel isivelmente mal humorado e dando inais evidentes de irritação.

Quando entrava, deparou no «hall» om um grupo de jornalistas que lhe ram pouco simpaticos e aos quais di- igiu algumas palavras agressivas.

Visando, de forma particular, um ho- andês que se encontrava no grupo e a uem conhecia ha muito tempo, Mus- olini interrogou:

—O senhor continua a ser comunis- a?

Ao que o outro respondeu, com cal- a:

—Eu nunca fui, e não sou comunista.

—Então enganei-me, explicou o Duce.

E o holandês, pondo ponto final no ialogo, sem tirar dos dentes o cachim- o que estava fumando:

—Como sempre.

MANOBRAS MILITARES

Na Frente Maritima de Defêsa de Lisboa

realizaram-se hoje exercicios de tiro com fogos reais

Realizaram-se hoje os anunciados exercicios de fogos reais pelas baterias da Frente Maritima de Defesa de Lisboa.

Partia-se da hipotese que dois alvos rebocados por navios do grupo de defesa submarina de Costa representavam forças navais inimigas. que vinham do sul e do lado de Cascais em direcção á barra.

Para esse efeito, um dos alvos começou a avançar dos lados de Caparica, pelas 9 horas, enquanto outro aguardava na praia de Cascais ordem de avanço.

O comando instalou-se no reduto Gomes Freire, onde foram montados todos os serviços de comunicações telegraficas e telefonicas.

Pouco depois das 9 horas chegaram ali, a fim de assistirem aos exercicios, os srs. generais Morais Sarmento, major general do Exercito e Silva Basto, director da arma de Artelharia, os brigadeiros Correia Guedes, governador militar de Lisboa, Peixoto e Cunha e Monteiro de Barros bem como numerosos oficiais superiores da arma de Artelharia. Foram recebidos pelo sr. coronel Vasco Temudo e pelo sr. tenente-coronel Holbeche Freitas, comandante do regimento de Artelharia de Costa n.º 2.

A's 9 e 45 começaram os exercicios, fazendo fogo em primeiro logar a bataria da Raposeira, na margem esquerda do rio, sobre o alvo que vinha do sul.

Fizeram-se 20 tiros, os primeiros dos quais serviram para regular os ultimos, que foram excelentes.

A partir desse momento foram içadas em S. Julião da Barra e em Cascais as bandeiras vermelhas indicativas dos exercicios de fogo, passando então numerosos navios a permanecer ao largo até ao fim dos exercicios.

guindo-se a de S. Gonçalo, com obuses fogo depois a bataria da Lage, se-

Ainda sobre o mesmo alvo abriram de 280 milimetros, cujas granadas pesam mais de 300 quilos.

Começou-se então a alcançar o alvo que vinha do lado de Cascais. Coube a vez depois á bateria da Parede, que fez tambem uma serie de tiros boa, satisfazendo os objectivos em vista.

Finda esta primeira parte dos exercicios, toda a oficialidade se dirigiu para o grupo de Defesa Submarina em Paço de Arcos, onde aguardava a oficialidade o respectivo comandante, sr. tenente-coronel Braz de Oliveira.

Uma força da unidade prestou honras ao sr. major-general do Exercito, que lhe passou revista e assistiu ao seu desfile.

Após uma visita ás dependencias da unidade, o seu comandante, sr. tenente-coronel Braz de Oliveira, ofereceu um almoço aos oficiais generais presentes, durante o qual usou da palavra, aos brindes, para saudar o sr. major-general do Exercito, com cuja visita disse congratular-se bastante.

O sr. general Morais Sarmento proferiu depois breves palavras e fez o elogio dos serviços da Frente Maritima, que, apesar da deficiencia do seu material, cumpre o melhor que pode a missão que lhe compete.

Seguiram-se os exercicios de rebentamento de dois torpedos e de quatro petardos a 500 metros de terra.

Num ponto alto da costa instalou-se o comando do exercicio com as ligações electricas que permitissem fazer os rebentamentos quando se quizesse.

Um gasolina, rebocando uma pequena embarcação, avançou vindo do lado da barra, simulando um navio que conseguira, apesar do fogo das fortalezas, entrar no Tejo.

Quando a pequena embarcação passava sobre o local onde estavam mergulhados petardos, promoveu-se a explosão destes, com o melhor resultado e com grande efeito.

O sr. major-general do Exercito foi depois convidado a manejar um pequeno aparelho que provocou a explosão de dois torpedos, o maior dos quais tinha uma carga de 300 quilos de algodão polvora.

A explosão provocou colunas de agua dalgumas dezenas de metros de altura e fez estremecer a terra numa area consideravel.

Os exercicios estavam terminados ás 16 e 20, retirando-se o sr. major-general e toda a oficialidade depois de saudar o comandante e os seus oficiais pelo exito dos exercicios.

Oficial ferido num desastre

Quando se dirigia a cavalo para o local dos exercicios, sofreu uma queda grave o sr. tenente Botelho de Oliveira, da escola de Aplicação de Artilharia de Costa, em virtude da montada ter caido.

Aquele oficial ficou bastante ferido na cabeça e foi socorrido pelo comandante da Escola, sr. coronel Gonçalves Pinto, que seguia num automovel, a pouca distancia que o mandou conduzir a casa.

Começam amanhã os exercicios da guarnição de Lisboa

Os exercicios militares das tropas da guarnição de Lisboa principiam amanhã, depois do meio dia, hora a que as forças marcham para a zona onde aqueles se vão apetrechar.

O tema a executar versa sobre o emprego dum agrupamento tactico de infantaria, artelharia, cavalaria e engenharia, fazendo parte duma divisão de reforço a um corpo de exercito de ataque.

O agrupamento actua ao norte da estrada Caxias-Paço de Arcos-Oeiras, nas seguintes situações: aproximação á rectaguarda duma frente de contacto e esforço desta; instalação na referida frente, ao anoitecer de amanhã, ataque no flanco exterior da divisão, na manhã de 19; passagem a uma atitude defensiva na manhã de 20.

As forças ue realizam os exercicios fazem parte do partido vermelho o e inimigo (partido azul) está apenas representado por alguns elementos de infantaria, com o objectivo de balisar a frente de combate do referido partido e concretizar a sua observação terrestre; elementos do grupo de bombardeamento de Alverca representam a aviação «azul», com o objectivo de fazer o «contrôle» do movimento das forças ligeiras, na zona de combate da sua infantaria, e comunicações imediatamente á rectaguarda.

O elemento do grupo de esquadrilhas da Amadora representam o partido «vermelho», destinando-se especialmente ás missões de acompanhamento e ligação.

O comando superior dos exercicios está a cargo do sr. coronel do Estado Maior Almeida Santos.

O regimento de infantaria é comandado pelo sr. tenente-coronel Joel Vieira, do batalhão de caçadores 7. Os batalhões de infantaria 1, respectivamente pelos srs. majores Pinto Leal e Silva Carvalho. O grupo de cavalaria pelo sr. major Mascarenhas de Menezes, do regimento de cavalaria 7, o grupo de batarias de artelharia 3, pelo sr. major Vasco de Menezes, a bataria motorizada pelo sr. capitão Jorge Jonet, a bataria anti-aerea pelo sr. capitão Joaquim Sequeira.

O chefe do Estado Maior dos exercicios, é o capitão Luiz Lelo, que tem como adjunto o sr. capitão do Estado Maior, Carlos de Carvalho.

O comandante de Artelharia é o sr. tenente-ccronel Perestrelo de Vasconcelos e o de Engenharia, o sr. major Adelino Marim.

Os chefes dos serviços de saude, veterinario e administrativo são, respectivamente, os srs. major-medico Artur Pacheco, major veterinario Alfredo de Sousa e major de Administração Militar, David dos Santos.

CONGRESSO DE ZOOLOGIA

—o-o—

Houve hoje sessão plenaria

e principiaram a funcionar as varias secções de trabalhos

No anfiteatro de Quimica da Faculdade de Ciencias efectuou-se esta manhã uma sessão plenaria do XII Congresso Internacional de Zoologia, presidida pelo professor dr. William Thomas Calman, da Sociedade Real de Londres.

Nesta sessão usou da palavra o professor Raoul Anthony, do Museu de Historia Natural de Paris, que fez uma comunicação subordinada ao titulo «sintese, sistematização e evolução morfologica dos molares nos mamiferos placentarios».

Este trabalho, que foi acolhido com muito interesse pelos sabios que assistiram á sessão, foi discutido numa reunião que se efectuou durante a tarde.

Nas secções I e II, que se reuniram sob a presidencia do professor Jan Zavrel, de Brno, na Escola Superior Colonial, registaram-se as seguintes comunicações: «Nota preliminar sobre o figado e o pancreas interpatico nos tumidos», pela dr.ª Sara M. Manaças, de Lisboa! «Sobre a espermatogenese dos ixodidos», pelo professor francês Jaques Millot «A fibrinolise nas culturas de tecidos *in vitro*», pelo professor José Pires Soares, de Lisboa; «Contribuição para o estudo histologico do tecido conjuntivo dos moluscos», pelo professor Jean Turchini, de Montpellier; e «La Monoarrhénie», pelo professor Albert Wandel, de Toulouse.

A quarta secção que se reuniu como as restantes na Faculdade de Ciencias, foi presidida pelo professor Hermann Jacques Jordan, de Utrecht, e recebeu trabalhos dos professores Fausto Bertolini, de Padua, Teodoro Freiher von Brad, de Copenhague, e Monteiro de Barros, do Porto.

Na secção V presidiu o professor Louis Fage, do Museu de Historia Natural, de Paris, tendo apresentado comunicações os srs. professores Georges Athanassopoulos, de Atenas, Leon Gaston Senrat, de Argel, Hans Jurgen Atammer, de Breslau, Witold Stefanski, de Warszawa, e Gustav Stiasny, de Leiden.

O sr. dr. Mendes Correia, que devia usar da palavra no sabado, nesta secção, realizou já hoje ali a sua interessante comunicação intitulada «Novas considerações sobre a fauna dos *Lusiadas*, que despertou vivo interesse entre os delegados estrangeiros.

A secção VI foi presidida pelo professor Edouard Chatton, de Montpellier, e nela foram apresentadas teses dos professores Flavio da Fonseca, de S. Paulo (Brasil), Indalencio Foilano de Melo, de Nova Gôa, Luiz Najera Angulo, de Madrid, Louis Nattan-Larrier, de Paris, e Eduard Reichenow, de Hamburgo.

O professor checo Julius Komarek presidiu ás secções VII e VIII, em que se registaram comunicações do professor Max Beier, de Viena, dr. Francisco Cambournac, de Aguas de Moura, professor Flavio da Fonseca e Alcides Prado, de S. Paulo e Barros e Cunha de Coimbra.

Os professores Jacques Pelleguin e Louis Poule, de Paris, e Katsuaya Tago e Naobide Yatsu, de Toquio, apresentaram as suas teses á nona secção, a que presidiu o professor grego Georges Pandazis.

Na secção XI, a que presidiu o professor Heinrich Prell, registaram-se comunicações dos professores Hermann Eidmann, de Munich, Carlo Jucci, de Pavia, Heinrich Prell e Friedrich Zacher.

Não se reuniram hoje as secções III, X e XII.

Ao fim da tarde, os congressistas deram um passeio pelo Tejo, que os deixou encantados.

No TIVOLI: A obra-prima de Leitão de Barros

AS PUPILAS DO SR. REITOR

Um êxito português que orgulha todos os portugueses!

Escola Valsassina

Internato — Semi-Internato — Externato

Ensino Primario — Secundario — Comercial

Av. António A. de Aguiar, 148 (todo o predio)

Telef. 4 1035 P. B. X.

CASA MARIPOSA

GRANDES ABATIMENTOS

em todas as fazendas de verão: Casimiras para fatos e lãs para vestidos e Alfaiataria.

Não comprem: gabardines, sobretudos e capas alentejanas, sem **verem** os preços da

CASA MARIPOSA

Rua dos Fanqueiros, 89

Automoveis

Conduites "Balilla" 1935

De serviço, com 5 a 15 mil quilometros, desde 19 contos, estado de novas. Condições de venda da Fiat Portuguesa. Avenida da Liberdade, 253

COMPANHIA SINTRA-ATLANTICO

Carreiras diarias para uma das mais lindas e saudaveis regiões do Paiz

Sintra, Galamares, Colares, Praia das Maçãs e Azenhas do Mar

Carros electricos a todos os comboios em Sintra
Bilhetes de banhos
Assinaturas e bilhetes semanais

Carreiras de AUTO-CARS entre AZENHAS DO MAR - LISBOA
(Largo de S. Domingos, 11)

Azenhas do Mar P. 8 h. e 15,55 h. (dias uteis)
» » » 8 » e 17,30 » (domingos e feriados)
Lisboa P. 10 h. e 18 h. (dias uteis)
» » 10,30 » » 19,30 » (dom.os e feriados)

Carreiras entre Sintra — S. Pedro

Informações — Rua da Prata, 122 — Telefone 2 5359

Excursões a todo o Paiz

Um explendido Auto-car de reserva para este fim

Sorte Grande

2919..... 400.000$00

Bilhete inteiro, recebido directamente da Santa Casa, e vendido ao nosso balcão para a Casa da Fortuna, na Rua da Prata. Muitos outros no valor aproximado a

100.000$00

Para as proximas extracções de

400.000$00

Bilhetes a ..... 170$00
Vigesimos a ..... 8$50

Grande Lotaria do Natal

6.000.000$00

á venda desde ja
Bilhetes a ..... 1.600$00
Decimos a ..... 160$00
Vigesimos a ..... 80$00

(Pelo correio, mais 1$00)
Pedidos as casas de cambio de

D. E. Gouveia & Silva
Suc. Manuel Alves da Silva Neves
84 — R. da Assunção — 86
e na sucursal
17, RUA AUGUSTA, 17
(esquina da R. do Comercio, 104)

Compra e venda de papeis de credito, moedas, coupons, etc., aos melhores preços.

A **C. P.** leva o
XIV EXPRESSO POPULAR
em 23 de Setembro de
Lisboa á Figueira da Foz
HORARIO

Lisboa-R., part. 7.05
FIGUEIRA ..... Cheg. 10,45 / Part. 20,30
Lisboa-R, cheg. 0,14
2.ª classe ..... 45$00
3.ª » ..... 30$00
Marcação de lugar, facultativa .... 2$50

Bilhetes á venda na estação do Rossio — Escritorio de Informaçõss — Esclarecimentos pelo telef. 2 4034 — Trafego — Santa Apolonia

Britas para Cimento Armado

Lavadas e Seleccionadas

GRANULOS de 5 m/m.
GRANITO N.º 1 de 10 m m.
GRANITO N.º 2 de 15 m/m.
MURRAÇA N.º 1 de 22 m/m.
MURRAÇA N.º 2 de 30 m m.
CASCALHO 45 m/m.

PREÇOS BARATOS

ENTREGUES NA PEDREIRA OU NO LOCAL DAS OBRAS

PARDAL MONTEIRO, L.DA

Travessa de Francisco Rezende (ao Calhariz de Benfica—Telefone Benfica 115

Mobilias

PAPEIS PINTADOS
OLEADOS
ESTOFOS
ETC.

Tel. 23413

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇOES

ARMAZENS DE MOVEIS DO CALHARIZ—PAIXÃO CARVALHO L.a

26 — L. Calhariz — 28

BREVEMENTE!

CINE-JORNAL

Jornal de imagens! Jornal de cinema!

Uma grande revista cinematografica, com o interesse e o aspecto grafico das grandes revistas estrangeiras

As melhores gravuras!

Os melhores colaboradores!

16 paginas de grande formato **Profusamente ilustradas** **1$00**

COLEGIO INGLÊS

Internato e externato de educação feminina
— LISBOA —

Este colegio, o mais antigo de educação feminina da capital, recebe alunas para as classes infantil, instrução primaria, liceus, francês, inglês, solfejo, piano, gimnastica medica, lavores, pintura, etc. Tem jardim e laboratorio, e o ensino é baseado nos principios da moral catolica. Reabre a 7 de Outubro. Pedir prospectos e condições para a Rua Rodrigo da Fonseca, 17, 2.º, ou para a Quinta do Molha-pão, Correio do Algueirão, Lugar da Tala.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?
só a casa COSTA L.DA as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 20 e 45 e ás 23 horas.—«Olha o balão!»
Variedades—A's 21 e ás 23 horas—Revista «Sardinha Assada».

CINEMAS

Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Jardim Cinema—Av. Alvares Cabral
Capitolio—A's 21.
Pavilhão Português, ás 21.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Palacio—A's 21 e 30.
Salão Ideal—Rua do Loreto
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Belem-Jardim—A's 21.
Promotora—A's 21.
I. F. 2—Parque Eduardo VII.
Paris Cinema—R. Domingos Sequeira.

DIVERSÕES

Luna Parque—Desde as 20 horas—Diversões internacionais.

PREFIRAM O NOSSO

VERMOUTH

MAXIM

E' feito com excelente vinho do Porto.

E' o melhor Vermouth que se fabrica em Portugal.

E' melhor e muito mais barato que os Vermouths estrangeiros.

E' incomparavelmente superior — não sendo mais caro, — que os Vermouths preparados com simples vinhos de pasto!

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE
NEC TEMERE NEC TIMIDE
DE PORTUGAL
FORNECEDORA DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA

FILIAL: RUA DO ALECRIM, 117 A 121
LISBOA

Telefone 2 2557

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 **para as classes pobres**

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2740

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos, 11 h.
Dr. Henrique Bastos—Rins e aparelho urinario—11 h.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—15 h.
Dr. Carlos Salazar de Sousa — Doenças das crianças — 14 h.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—14 h
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—14 h.
Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sifilis—14 h.
Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—15 h.
Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—12 ás 14 h.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—16 h.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—11 h.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

COLEGIO PARISIENSE — Para educação de meninas

Rua Martens Ferrão, 9, e rua de S. Sebastião da Pedreira, 26 — LISBOA — Telefone 44681

Recebem-se alunas internas, semi-internas e externas, para instrução primaria; curso completo dos Liceus, curso do Magistério Primário, cursos do Conservatorio, Lavores, aulas de corte, bordados á maquina, Flôres, desenho, pintura, arte aplicada, gimnastica e dança. Habilitam-se alunas para os exames de admissão á Universidade (lêtras e ciências).

Capela para culto religioso ás educandas, cujas familias o desejem.

As aulas reabrem no dia 7 de Outubro.

A Directora *Maria dos Prazeres Sanches Rodrigues dos Santos*

Escola Comercial Portugueza
por correspondencia
R. do Arsenal, 54-3.º — LISBOA
Habilitação para guarda-livros. **Cursos de especialisação:** Francês comercial, Estenografia, Dactilografia, Caligrafia, Esperanto, etc. Pedir, GRATIS, o nosso livro de propaganda com todos os esclarecimentos.

ESTRANGEIRO

White Horse
WHISKY
O melhor de todos

UM MANUSCRITO FAMOSO

restituido pelos alemães aos servios

BELGRADO, 16. — O ministro da Alemanha, von Herhen, entregou ao chefe do governo, Stojadinovitch, em nome do governo alemão, o famoso manuscrito de Prizrend, que é um dos mais preciosos documentos servios. O manuscrito data do seculo XIV e caiu nas mãos dos alemães por acaso, durante a Grande Guerra. Foi encontrado nos restos de um avião que se incendiara e que se dirigia para Salonica com varios codices da Universidade de Belgrado e da Biblioteca do Estado. Um oficial entregou o documento ao seu comandante, o qual o guardou como recordação de guerra. Por fim vendeu-o a um antiquario, que verificou a sua alta importancia. O governo alemão adquiriu-o e restituiu-o. — (Americana).

AS INUNDAÇÕES NA CHINA

PEQUIM, 16. — No norte da provincia de Kiangsu lavra o panico, por causa das inundações. Duas cidades e centenas de pequenas povoações estão submersas. As aguas do rio Amarelo, do Grande Canal e do lago Weishan ainda não deixaram de subir. Chang Kai Chek fez um apêlo aos oficiais do exercito e aos soldados, aos professores e aos alunos de todas as escolas para no proximo periodo de seca se realizar uma grande obra de caracter nacional: o fortalecimento dos diques. — (Americana).

A SITUAÇÃO NA JUGOESLAVIA

BELGRADO, 16. — O partido popular jugoeslavo promoveu uma reunião a que assistiram milhares de pessoas. O chefe do partido declarou que não havia nenhuma questão croata e disse que estavam entabuladas negociações entre os partidos governamentais e Matchek, chefe do ex-partido croata. Deram-se alguns incidentes, de que resultaram uns dez feridos.—(Havas).

NOTICIAS DE ESPANHA

O momento politico

MADRID, 16.—Lerroux anunciou que amanhã o Conselho de ministros se reunirá para resolver importantes problemas. O ministro do Interior, Portela Valadares, declarou aos jornalistas que a semana corrente será de grande interesse politico e nela se assentará a data das proximas eleições. Este ministro recusou-se a falar acêrca da situação dos ministros da Marinha e da Agricultura, cujas demissões se consideram iminentes.—(United Press).

Comicio socialista em Santander

SANTANDER, 16.—As organizações socialistas locais realizaram ontem, nesta cidade, uma grande reunião, a que assistiram mais de vinte mil pessoas.

Entre outros oradores, falou o representante da minoria parlamentar socialista, sr. Ramon de La Moneda, que em termos energicos condenou as perseguições que sofrem as classes trabalhadoras, terminando por pedir a todos os socialistas que assinem um abaixo assinado a enviar ao governo espanhol, no qual se pediria o restabelecimento imediato da normalidade constitucional.—(United Press).

A repressão da mendicidade

MADRID, 16.—Entrou ontem em vigor a disposição governamental que não permite que os mendigos exerçam a sua profissão nas ruas da cidade.

Numa rusga levada a efeito pela Policia foram presos quinhentos mendigos, dos quais trinta e dois são crianças de ambos os sexos com menos de 6 anos de idade e cinquenta e oito rapazes e raparigas entre os 6 e 16 anos. —(United Press).

A colhida do «espada» Ortega

MADRID, 16. — O dr. Segovia, que no Sanatorio dos Toureiros está a tratar do «espada» Ortega, solicitou uma conferencia de sumidades medicas para julgarem da necessidade de lhe ser amputada a perna ferida. No entanto, far-se-ão todos os esforços para evitar que assim aconteça e o toureiro fique inutilizado para a sua profissão. — (E).

Descoberta de joias roubadas na catedral de Pamplona

PAMPLONA, 16.—Numa busca efectuada, pela Policia, á residencia do relojoeiro José Arias, foi encontrado, escondido dentro de um colchão, um embrulho que continha joias de grande valor e que fazem parte do roubo levado a efeito, ha tempos, na catedral de Pamplona.—(United Press).

Comunista condenado á morte

SEVILHA, 16.—O Tribunal de Urgencia desta cidade condenou á morte o comunista Jeronimo Mesa, que recentemente assassinou o operario fascista José Corba.—(United Press).

Grave desastre de viação

LEON, 16. — Numa passagem de nivel foi pelo comboio colhida uma camioneta de passageiros, dos quais morreram seis, ficando feridos onze. — (United Press).

GRAVE SITUAÇÃO NA RUSSIA

provocada pelos camponeses

RIGA, 16. — O jornal «Zaria» diz que continua incerta a situação no Extremo Oriente sôvietico. Afirma que se têm dado sedições em massa nos «kolkhoses» da região de Suchan. As mulheres tentaram apoderar-se de trigo e farinha, guardada nos armazens do Estado, mas foram repelidas pelos guardas. O facto agravou o descontentamento. — (Americana).

A questão do regime na Grecia

CANIA, 16. — Reuniu-se em Canea o Congresso Republicano. Resolveu-se protestar contra a restauração da monarquia e organizar a defesa do regime actual. Os congressistas foram aclamados por uma enorme multidão.—(Havas.)

Descoberta arqueologica

MOSCOVO, 16. — Nas margens do rio Cuban, a 18 quilometros de Krasnodar, descobriram-se os vestigios duma cidade que devia ter existido 4 seculos antes de Cristo. Por certos indicios supõe-se que os habitantes dessa cidade mantiveram relações com os povos civilizados de então. — (Havas).

Concurso internacional de tiro

ROMA, 16. — Mussolini inaugurou ontem o Concurso de Tiro, do Campeonato Internacional, a que concorrem atiradores de 18 nações. O proprio Duce fez fogo, inaugurando assim o certame. —(Havas).

Cai neve na Russia

MOSCOVO, 16.— Cairam na Siberia setentrional grandes nevões. Em alguns pontos a neve chega a alcançar um metro de altura.—(Havas).

A taça «Gordon-Bennett»

VARSOVIA, 16 — Largaram os 13 balões inscritos para a disputa da taça internacional "Gordon Bennett", que voam na direcção de Moscovo. — (Havas).

A união de Colmar à França

COLMAR, 16 — Realizaram-se com grande entusiasmo as festas comemorativas do 3.º centenario da união voluntaria de Colmar à França. — (Havas).

A Polonia no Conselho da S. D. N.

GENEBRA, 16. — Na reunião da S. D. N. foi aprovada por 45 votos a entrada da Polonia para o Conselho daquele organismo. — (United Press).

Café Luso
CANÇÃO NACIONAL
V. Ex.ª não esqueça ir hoje, das 21 ás 0 horas, ouvir o cantador do Norte (surpresa), Manuel Calixto e Carolina Redondo. Noite grandiosa neste Café, sem rival, no seu genero. As familias da Elite vão ali, porque sabem que ha respeito e bem estar.
AVENIDA DA LIBERDADE, 31

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

COMBATES DE "BOX"

HAVANA, 16. — Perante uma enorme assistencia, realizou-se nesta capital o sensacional combate de «box» entre os pugilistas da categoria dos pesados, Isodoro Castagna, espanhol, e Hans Berkis, alemão, vencendo aos pontos o primeiro, num combate em dez assaltos.

No final do combate, a assistencia, entusiasmadissima, levou em triunfo o pugilista espanhol, que fez uma exibição esplendida. — (United Press).

CASABLANCA, 16. — O espanhol Sangchili, campeão do mundo dos levissimos, bateu aos pontos o ex-campeão Young Perez, num combate em 10 assaltos de 3 minutos cada. — (H.).

A independencia do Mexico

MEXICO, 16—Na presença do corpo diplomatico, o presidente Cardenas inaugurou as festas comemorativas do aniversario da independencia do Mexico, passando revistas ás tropas no Campo de Balbuena.

Foram expulsos do Parlamento 17 deputados das direitas, responsaveis pelos acontecimentos de quarta-feira ultima.—(Havas).

O chefe do governo hungaro
vai a Roma e a Viena

BUDAPESTE, 16. — O presidente do Conselho projecta uma viagem a Roma e a Viena, a fim de tratar de importantes assuntos. Goemboes conferenciará com Mussolini e com o chanceler Schuschnigg. — (Americana).

França vence Alemanha
em atletismo

PARIS, 16 — As provas de atletismo entre a Alemanha e a França terminaram pela vitória da primeira por 102 pontos contra 48. — (Havas).

OS LOUCOS SIFILITICOS

A sifilis pode conduzir á loucura. Sendo variadissimas as suas manifestações primitivas, tais como: manchas na pele, feridas de dificil cicatrização, placas na bôca e na garganta, dôres vagas pelo corpo, reumatismo, queda do cabelo, abatimento fisico e moral, perda de memoria, tonturas, pesadelos, insonias, zumbido nos ouvidos, etc., a sifilis conduz com muita frequencia, quando não tratada ou mal tratada, á loucura e á paralisia geral.

E' mesmo a loucura dos sifiliticos que dá o maior contingente para os manicomios de todo o mundo.

Todas as manifestações da sifilis são todavia evitaveis, sempre que o doente se saiba e queira tratar a tempo, mas, quando o não tenha feito, deverá recorrer, sem perda dum momento ao

DEPURATOL

para se proteger contra as horriveis consequencias do ultimo periodo da sifilis.

Tratamento energico, economico e inofensivo, evitando o emprego das injecções, indicado para crianças e pessoas de todas as idades.

Dr. Jorge Santos
DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS
Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Flebites, Ulceras das pernas, Doenças das senhoras.
Tratamentos modernos sem operação, sem dôr nem descanço. Das 3 ás 5, R. Nova da Trindade, 9-2.º-Dt., Tel. 28445. Cl. nobres ás 9 horas.

Colégio Instituto Nacional
R. Dr. António Candido, 10 (Av. Duque d'Avila)
Telef. 47774

NA RUA DA PALMA
encontram os nossos leitores
Ouro, prata, Joias, relogios, etc.
aos mais acessiveis preços nas acreditadas ourivesarias: Barateiro Pimenta, n.º 2; Varela & Pereira, 6-12; Peixoto e Jardim, 14-16; Oliveira & Jacome, Limitada, 22; Vieira & Filho, 13; Augusto D. Santos, 18 e S. Carvalho Mourão, 92.
Atenção: — Estas firmas são as recomendadas em face das grandes reduções de preços e honestidade das suas transacções.
Visitem as ourivesarias da Rua da Palma se queremcomprar bom e barato

Relogios de Pulso e Algibeira
Desde 70$00, e pulso 90$00 garantidos
PEIXOTO & JARDIM, LD.ª
R. da Palma, 14 e 16 Telef. 28582
Telef.: 24802

A'S SENHORAS
Tinjam os seus vestidos com as afamadas tintas
ARTI

Dr. Albino Pacheco
Curas pela hormonoterapia
R. N. DA TRINDADE, 9
Telef. 27023 Consultas das 4 ás 7

MAURICIO
Decorações e mobiliario d'arte
Rua Augusta, 240-1.º
Telef. 2 8229

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ!

O CONFLITO ITALO-ETIOPE

A S. D. N. aplicará á Italia o artigo 15.º do Pacto

se as suas propostas não forem aceitas por Mussolini

LONDRES, 16.—Os termos do comunicado publicado em Roma no sabado, após a reunião do Conselho de ministros, no qual se afirmava que não havia já possibilidades de qualquer compromisso com a Abissinia, não alteraram os esforços de conciliação a que a Comissão dos Cinco se dedicou. A sub-comissão restrita continua a trabalhar na preparação do seu relatorio, documento este que deve ficar concluido amanhã, ou o mais tardar na proxima quarta-feira. Afirma-se que a primeira parte dêsse relatorio compreenderá uma série de comentarios ao memorando italiano e á resposta abexim. A segunda parte compreenderá, seguándo se crê, varias recomendações que não são mais que um desenvolvimento das propostas apresentadas durante as conversações de Paris, com algumas modificações, tratando tambem, portanto, da questão da assistencia economica.

Diz-se que nessa parte do relatorio são encaradas varias alterações ao projecto primitivo levado a Paris, de indole territorial e administrativa. Logo que a Comissão dos Cinco esteja de posse do relatorio da sub-comissão, aquele será imediatamente examinado pelos membros do Conselho da S. D. N., com excepção da Italia.

Desde que o relatorio seja aprovado por todos os membros do Conselho, será submetido á apreciação da Italia e da Abissinia. Após a recepção das respostas dos delegados destas duas nações, o relatorio baixará de novo ao Conselho, para decisão final.

Até aqui, a acção da S. D. N. tem sido executada sem fazer referencia a qualquer artigo do «Covenant». Segundo informações chegadas de Genebra, parece que, se a Italia rejeitar o relatorio do Conselho, este lhe aplicará o disposto no artigo 5.º do Pacto.

Por outro lado, afirma-se em Genebra que o relatorio estabelece que as condições de vida na Abissinia exigem urgentes reformas, mais urgentes mesmo do que as exigidas para a Liberia quando a S. D. N. se ocupou do caso dêste país.—(Havas).

A Irlanda pede que se convoque uma Conferencia da Paz

GENEBRA, 16.—Na sessão de hoje da assembléa da Sociedade das Nações, o delegado da Irlanda, sr. De Valera, fez um chamamento a todas as nações em defesa daquele organismo. De Valera referindo-se á Conferencia da Paz, que costuma realizar-se em seguida aos conflitos armados, pediu que uma conferencia dêsse genero fosse agora convocada, para evitar derramamento de sangue. Acrescentou que a Irlanda se encontra absolutamente disposta a dar o seu incondicional apoio á S. D. N. e ás sanções que ela venha a aplicar a qualquer país agressor.

O delegado da Polonia, Bek, que em seguida usou da palavra, fez um violento ataque a Moscou, acusando Litvinov de ter causado prejuizos ás boas relações internacionais. Seguidamente atacou com vivacidade varias passagens do discurso pronunciado no sabado ultimo por Litvinov na assembléa da S. D. N.—(United Press).

Hoare não volta a Genebra

LONDRES, 16.—Até agora não foram tomadas quaisquer disposições para o regresso a Genebra de sir Samuel Hoare.—(Havas).

E' do lado da Alemanha que se sentem as repercussões do conflito

PARIS, 16.—Os jornais dedicam largo espaço ás noticias relativas ao Congresso Nacional-Socialista de Nuremberg. Contudo, o discurso de Hitler e o texto das novas leis foram conhecidos demasiado tarde para que os jornais os pudessem comentar mais largamente.

Alguns redactores diplomaticos referem-se, contudo, ao discurso. Assim o «Figaro» entende que Hitler falou em termos violentos da Lituania e da questão de Memel, parecendo-se algumas das suas frases com ameaças de actos irreparaveis e proximos.

«De ha muito que tinhamos a opinão, escreve o referido jornal, que seria daquele lado da Europa que se fariam sentir as graves repercussões da crise italo-etiope. Com efeito a questão etiope pode constituir o inicio duma catadupa de acontecimentos, que ninguem pode prever até onde nos levarão. As palavras de Hitler, conclui o «Figaro», constituem um aviso».

Nos outros jornais reflecte-se a mesma preocupação de que a questão etiope possa multiplicar as dificuldades europeias.

«E' necessario conjurar a calamidade», diz o «Petit Parisien» em titulo dum artigo em que explica que a calamidade, é, no caso presente, «a ruina da politica estabilizadora da Europa, o rompimento da comporta de Stresa». O mesmo jornal termina fazendo votos para que «nada nas recomendações do Conselho da S. D. N. dê azo a que Mussolini ordene a retirada dos seus delegados de Genebra» e apela para «os homens de boa vontade, pois a Alemanha olha-nos. Ela só ganharia com intransigencias funestas para a estabilidade europeia».

O «Journal» dá conselhos de moderação á Italia, e escreve: «Uma operação colonial é cara e aleatoria. E' uma colocação de capitais a longuissimo praso. A questão torna-se ainda mais escabrosa quando numa operação colonial se vêm enxertar os riscos e despesas dum conflito geral». — (Havas).

Mais 7 mil italianos para Africa

GENOVA, 16.—Partiram para a Africa Oriental mais sete mil homens.—(Havas).

Não foi anulada a concessão de Rickett

LONDRES, 16.—O conhecido financeiro Rickett, que se encontra nesta capital, conferenciou durante meia hora com o ministro da Etiopia, acreditado junto a côrte britanica, acêrca da concessão petrolifera que lhe foi feita pela Abissinia. De boa fonte sabe-se que a referida concessão não foi anulada.—(United Press).

Os etiopes fogem a fazer concentrações

ADDIS-ABEBA, 16.—A estrategia a que a Etiopia procura subordinar a sua defesa baseia-se em dois principios essenciais: não concentrar grandes nucleos de forças e hostilizar o inimigo por processos indirectos, utilizando guerrilhas, em vez de o repelir abertamente.

Praticando esta doutrina de guerra, o exercito etiope encontrará na montanha o seu melhor auxiliar. De contrario, as vantagens naturais do terreno perder-se-iam, e as armas modernas dos italianos devastariam as forças abissinias.

A tendencia natural dos guereiros etiopes, que é preciso contrariar, levam-nos a lançar-se sobre o inimigo, na primeira ocasião. Mas os criticos militares supõem que as constantes advertencias que lhes são feitas convenceram, pelo menos os chefes, de que uma larga concentração lhes poderia ser fatal.

Os conselheiros militares estrangeiros dos etiopes temem, sobretudo, que o prestigio dos velhos nomes da historia venha a exercer uma influencia perniciosa sôbre os soldados do «negus». Ha uma tendencia perigosa para dar batalha ao inimigo em Aksum ou Adua, pois esta cidade evoca para os naturais a grande vitoria de Menelik sôbre as topas do general Baratier.

A lembrança destas vitorias passadas faz que os abissinios encarem o futuro com serenidade e confiança. Os estrangeiros aqui residentes preguntam se esta confiança não será exagerada, pois a posição do exercito etiope é manifestamente desvantajosa perante os grandes armamentos modernos da Italia.—(United Press).

Um batalhão de mulheres abissinias

CAIRO, 16.—Comunicam de Addis-Abeba que, com a aprovação do Negus, se formou um batalhão feminino, que está pronto a marchar para a fronteira. Essa unidade está provida de armas modernas, comandando-a uma mulher de apelido Charkos. E' intenso o movimento de mulheres, na preparação da defesa do país.

Chegou á capital etiope uma grande caravana de camelos e mulas com um carregamento de armas. O barco que transportou o material encontra-se actualmente em Aden, tendo as armas desembarcado clandestinamente na Somalia britanica. Grande parte delas ficou em Harrar.—(Americana).

Divergencias entre os trabalhistas ingleses

LONDRES, 16.—Sir Stafford Cripps, chefe da extrema esquerda trabalhista, declarou que não está de acôrdo com o seu partido no que respeita ás sanções. Disse mais que os socialistas em Genebra trabalhariam a favor da paz, não levantando a questão das sanções, mas advogando uma melhor distribuição dos recursos e mercados coloniais.—(Havas).

Os partidos politicos da esquerda protestam contra a guerra

MADRID, 16.—Com uma assistencia superior a 6 mil pessoas, realizou-se ontem, no Cine Europa, desta capital, o anunciado comicio dos partidos politicos da esquerda, juntamente com o Partido Comunista e o Socorro Vermelho.

Varios oradores preconizaram, em termos violentos o estabelecimento de uma frente unica contra o fascismo e a guerra, que a seu vêr são os dois piores cancros da humanidade, os quais devem ser exterminados sem piedade. (Unifed Press).

A falta de dinheiro, diz Mussolini, é a mais grave dificuldade da Italia

Mussolini deixou-se entrevistar por Raymond Recouly, seu conhecido e seu admirador de muitos anos. Com uma condição, porém: a de que na sua bôca não seriam postas quaisquer apreciações ou criticas que, nas circunstancias presentes, serviriam para aumentar a inquietação e o nervosismo gerais.

Não é verdade que o Duce se apresenta, nesta reserva expressa, um pouco diferente da sua habitual maneira de falar e de expôr os problemas que interessam á grandeza da sua patria?

De qualquer maneira, ele confidenciou a Recouly, durante cêrca de uma hora, as suas intenções que se podem resumir assim: com a plena consciencia das suas responsabilidades, o governo de Roma está disposto a ir até ao fim.

Quanto á oposição da Albania, trata-se num caso regular e assente. Vencê-lo-á a bravura dos soldados italianos.

A oposição da Sociedade das Nações, dada a impossibilidade de ela aplicar efectivamente qualquer sanção militar, aparece aos olhos da Italia como de puro platonismo.

Resta a oposição da Inglaterra. Essa pode traduzir-se em tiros de canhão e ameaçar, ao mesmo tempo, a segurança da nação e a estabilidade do regime fascista.

Mas, diz Mussolini, a Inglaterra sabia muito bem o que se estava preparando; controlava mesmo, no canal de Suez, a passagem das forças italianas, sabia quantos soldados desembarcavam quasi diariamente na Eritreia. Nunca formulou, apesar disso, qualquer reserva, nunca teve uma palavra de reprovação. Por que se suscitou, de repente, a sua oposição num momento em que sabe que por virtude das despesas feitas e de compromissos tomados, a Italia não pode deixar de invadir a Etiopia, alcançando um exito militar?

Para responder a estas interrogações, Recouly em vez de ouvir Mussolini, ouviu um homem de Estado italiano a quem um contacto cotidiano com o Duce permite conhecer, melhor do que qualquer outra pessoa, o seu verdadeiro pensamento.

E' muito possivel, é quasi certo, que o homem de Estado italiano e o chefe do fascismo se pareçam como duas gotas de agua. Este segundo entrevistado de Recouly explicou-lhe assim as razões da tardia oposição britanica:

«1.º—A Inglaterra não quere vêr engrandecido o nosso imperio colonial, por entender que o que temos nos chega;

2.º—No caso de, mesmo contra a sua vontade, esse engrandecimento se fazer, não quere que seja na Etiopia, por se tratar dum ponto do globo reservado á expansão inglesa;

3.º—A Inglaterra está descontente por verificar que uma tentativa de conquista colonial vai fazer-se, sem ter sido pedido o seu consentimento e sem este ter sido pago, como é costume;

4.º—A Inglaterra não vê com bons olhos que a França e a Italia se entendam no Mediterraneo, e muito menos seria com simpatia que esse entendimento prosperasse, perante a simpatia com que a França vê a expansão colonial da Italia».

Agora o ponto fraco da aventura italiana, confessado pelo homem que a idealizou e procura executá-la: a falta de dinheiro.

A Italia dispõe de recursos muito limitados e uma reserva ouro escassa, apenas cinco biliões de liras. Pode vêr-se, dum momento para outro, impossibilitada de saldar os seus compromissos no estrangeiro, e a braços com uma crise desastrosa da sua moeda.

Seria então a ruina e o fracasso. Mussolini que conhece toda a extensão desta debilidade, encara-a com preocupações evidentes.

O inicio da guerra é para ele uma questão de prestigio, uma questão de vida ou de morte. No prosseguimento da guerra? Seria então a altura de negociar, contando de antemão com a bôa vontade de Roma.

«Mussolini, diz-nos Recouly, pareceu-me disposto a prestar-se a essas negociações que poderiam fazer cair algumas das actuais resistencias britanicas».

Isto já não é a simples revelação dum estado de espirito; mas sim a afirmação convicta duma realidade que dá bem a medida das dificuldades em que a Italia se debate nesta hora.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES